

EP 07 – Mario Sergio Cortella

Um dos meus livros prediletos, que eu li muitas vezes, é um livro chamado “Criação”, do Gore Vidal. Gore Vidal é um autor norte-americano, já faleceu, e ele fez alguns romances históricos. Ele era absolutamente polêmico, alguém que conseguia perturbar a tranquilidade de parte da elite norte-americana. Ele era um militante de causas ligadas à diversidade da vida, da sexualidade, da afetividade.

Para mim, “Criação” é um livro insuperável, é um romance histórico. Ele é romance, não é um livro de história, mas tudo que ele traz de história tem um componente de fundo verdadeiro.

-

É a história de um embaixador Persa, na corte de Xerxes, e que é criado junto com Xerxes. É um homem chamado Ciro e esse menino Ciro, criado com Xerxes, filho de “Dario, o grande”, ele como embaixador, viaja por vários lugares do mundo antigo, no século quinto antes de Cristo. Por exemplo, nas viagens ele encontra alguns filósofos gregos, da Atenas clássica, nas viagens ele encontra, por exemplo, Siddhartha Gautama, chamado O Buda, nas viagens ele encontra o chinês K’ung Ch’iu, é o Confúcio. Então é todo um panorama do século quinto, e no fundo, a grande razão da viagem do Ciro é uma pergunta: quem somos nós? De onde viemos? Qual é a origem da criação?

-

A primeira impressão que eu tive lendo “Criação”, do Gore Vidal, é que eu estava mergulhando em uma máquina do tempo, na qual eu não tinha tido acesso ainda. Dado que eu sou da área de filosofia, estudei muito da filosofia antiga, a filosofia greco-romana do passado, passear pelo século quinto antes de Cristo com o Gore Vidal, encontrando pensadores, debatedores, filósofos, a sensação é que eu estava de mão dada com ele. Encontrando Péricles, participando de algum debate que Sócrates tenha feito ali na Ágora, andando em direção a Siddhartha Gautama, ao Buda, e tudo aquilo que é encantador.

Esse livro, ele está em mim por que cada vez eu consigo compor, quando eu olho para ele de novo, imagens que foram inventadas na minha cabeça sobre como era o Ciro, como ele estava vestido, como é que foi o diálogo dele com alguém como Confúcio, como é que foi o pensamento Chinês que hoje tem tanta importância no nosso contemporâneo, marcado por uma trajetória que relata algo que, em princípio, aconteceu há dois mil e quinhentos anos. Por isso que o livro caminha dentro de mim, com essa visão prazerosa e instigante também.

-

Ora, para o que serve a literatura? Para nos nutrir. Não sei se as pessoas lembram, mas a palavra “nutrido” em latim, é “alumino”. De onde vem a palavra aluno? A palavra aluno significa aquele que está sendo alimentado, aquele que está sendo nutrido.

Quem sou eu junto aos livros? Alguém que está sendo nutrido. O que é um livro para mim? O que é a literatura? Aquilo que nutre, nutre minha imaginação, minha investigação, meu prazer, minha preocupação, minha alegria, meu susto, ou como diria Clarice Lispector: como aquilo que eu desconheço é a minha melhor parte, aqui tem uma boa parte, da minha melhor parte, por que eu desconheço.